

VOTO DE SAUDAÇÃO

ÀS RÁDIOS DOS AÇORES

A primeira transmissão de rádio foi realizada por Guglielmo Marconi em 1895, marcando o início de uma nova era na comunicação. Nascia a Telegrafia Sem Fios ou Telefonia Sem Fios.

Desde então a rádio tornou-se um dos mais importantes meios de comunicação global, alcançando populações de forma ampla, acessível e fiável.

Além de ser um veículo de entretenimento e educação, a rádio é uma ferramenta vital em cenários de crise, conflitos e catástrofes naturais, onde a sua simplicidade tecnológica e alcance garantem que a comunicação não seja interrompida.

A tecnologia de ondas médias, amplamente utilizada no século XX, revelou-se crucial em situações de emergência.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a BBC de Londres demonstrou a força da rádio como instrumento de resistência e esperança, garantindo informações precisas e imparciais às populações.

Um exemplo que ilustra bem o papel da rádio como um meio resiliente, capaz de operar mesmo quando todos os outros falham, permanecendo como "a última voz" em momentos de maior necessidade.

Como nota histórica, recorde-se que a BBC de Londres, como era conhecida, chegou a ter um serviço especial para os Açores em onda curta que, ao que consta, era muito ouvido.

Em Portugal, remontam à década de 20 do século passado as primeiras experiências radiofónicas. Em 1935, era inaugurada a Emissora Nacional que a partir de 1976 se passaria a chamar Rádio Difusão

Portuguesa. Em 1936, começam as primeiras emissões experimentais da Rádio Renascença.

Desde a fundação da primeira estação regional oficial, a RDP - Antena 1 Açores em 1941, passando pela fundação do Rádio Clube Asas do Atlântico em 1947 e pela inauguração do Rádio Clube de Angra em 1949, as rádios açorianas têm sido cruciais para a coesão e a resiliência das nossas comunidades.

Estas estações estão indelevelmente associadas aos principais momentos da história recente desta Região. A estas, outras rádios privadas se foram juntando num coletivo de Telefonia Sem Fios que se espraia por São Jorge, Graciosa, Faial, Pico. Estações de rádio locais privadas que tratam dos assuntos das comunidades onde se inserem, dando voz a quem não a tem.

As rádios açorianas desempenham um papel singular, não apenas como veículos de informação, mas como instrumentos de coesão social, preservação cultural e resposta a emergências.

Num território insular disperso, onde a vulnerabilidade a fenómenos naturais é constante, a rádio revelou-se indispensável, tanto na normalidade como nos momentos de maior adversidade.

Os exemplos do vulcão dos Capelinhos, do sismo de 1980, da derrocada na Ribeira Quente, da queda do avião da Sata em São Jorge, e de outras crises sublinham a importância, mas também a resiliência das rádios açorianas e parceiras indispensáveis da nossa rede de proteção civil.

Nos Açores, as primeiras transmissões de rádio foram fruto da dedicação apaixonada dos seus pioneiros. Infelizmente, mesmo no século XXI, muitas rádios ainda sobrevivem graças à mesma dedicação e abnegação dos seus profissionais: animadores, jornalistas e técnicos.

Apesar de toda a revolução tecnológica a que assistimos e que tende a relegar a rádio para segundo plano, a verdade é que a simplicidade da rádio é também a sua maior força e, quando todos os outros meios falharem, provavelmente a rádio permanecerá como o único farol na escuridão.

No entanto, as rádios açorianas enfrentam atualmente sérias dificuldades económicas e financeiras, decorrentes de um mercado publicitário reduzido e fragmentado, bem como dos desafios da transição digital.

Esta realidade torna fundamental o apoio público da Região, de forma transparente e escrutinável, garantindo o futuro da rádio açoriana e preservando os postos de trabalho dos seus profissionais, cuja dedicação merece louvor.

O investimento na sustentabilidade das rádios locais é, acima de tudo, um investimento na identidade cultural e na segurança da nossa comunidade.

Por tudo isto, neste Dia Mundial da Rádio, importa reafirmar a importância de preservar e investir nas rádios regionais, reconhecendo-as como pilares da democracia, da cultura e da segurança das populações.

Que as rádios dos Açores continuem a ser a voz das ilhas, assegurando que, mesmo nos cenários mais desafiantes, a comunicação nunca se interrompa e a ligação entre as populações se mantenha inabalável.

A rádio, mais do que um meio de comunicação, é a ponte que une o presente ao passado e o arquipélago ao mundo, garantindo que as histórias, as tradições e as vidas dos açorianos sejam ouvidas, preservadas e celebradas.

Tudo temperado com esse sentimento próprio que só nós açorianos conseguimos abarcar e que Vitorino Nemésio tão bem definiu na expressão "Açorianidade".

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária do mês de fevereiro de 2025, a aprovação de um voto de saudação pelo Dia Mundial da Rádio. Do presente voto, deverá ser dado conhecimento às rádios açorianas e à Direção Regional do Sindicato dos Jornalistas nos Açores.

Horta, Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2025

Os Deputados Regionais,













